



## **GÊNERO, IGUALDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL À LUZ DA TEORIA CRÍTICA**

**Lorraine Marie Fárias de Araújo**

PPGSS/UFAL

lorrainemfa@gmail.com

**Mônica Regina Nascimento dos Santos**

(UFAL/Sertão)

(monica.santos@delmiro.ufal.br)

**Ricardo Santos de Almeida**

PPGGEO/UFSM)

(ricardosantosal@gmail.com)

**RESUMO:** Esta Sessão Temática tem por objetivo refletir à luz da teoria crítica, na perspectiva da totalidade, a reprodução social do capital, apreendendo sua gênese, determinações fundamentais, mecanismos sociais de dominação, expressão material, cultural e ideológica com recorte de gênero, igualdade social e étnico-racial, bem como, considerando o antagonismo entre capital e trabalho, as diferentes formas de expropriação e opressão da força de trabalho e o caráter estrutural do racismo e da misoginia na dinâmica social, com vistas à formação humana. O capitalismo se reproduz socialmente subordinando e disciplinando corpos e mentes, sobretudo no escopo de gênero, sexualidades, raça e classe que foge ao padrão ciseuronormativo, valendo-se do Estado, para a manutenção da propriedade privada que se coloca acima das noções de igualdade com equidade social. As desigualdades sociais em suas expressões de gênero, étnico-racial, sexualidades, entre outras, compõem o escopo da gênese das sociedades de classes. Com o primado da sociabilidade moderna, essas relações desiguais passaram a integrar a base do processo de produção e reprodução do capital, portanto, a apreensão dessas mazelas sociais, à luz da categoria da totalidade, passa necessariamente pela análise radical da estrutura societária e de sua lógica essencialmente destrutiva que produz antagonismos de classe. Nesse sentido, é fundamental compreender os determinantes que lhe são constitutivos e a natureza social dos fundamentos que geram relações sociais desiguais, racializadas, misóginas entre outras, sob o amparo do Estado enquanto espaço de disputa entre opressores e oprimidos, tendo muito claro que a correlação de forças, nesta arena, é sempre desfavorável para pessoas exploradas, minorias políticas, territórios periféricos, entre outros segmentos sociais na base do binômio opressão e exploração.

**Palavras-chave:** Gênero; Igualdade; Reprodução Social; Teoria Crítica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é o racismo estrutural?** Coleção Feminismos Plurais. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm), acesso em 10 de março de 2020.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. Helci Regina Candiani (Trad.), 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução Coletivo Sycorax, 2004. Disponível em <http://coletivosycorax.org/indice/>, acesso em dezembro de 2020.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução: política familiar e vida social soviéticas 1917 – 1936**.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Flávia Rios; Márcia Lima (Orgs.), Zahar, disponível em <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em abril de 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. Ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Florestan Fernandes (Trad.), 2ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2008. MÉSZÁROS, István. Para além do capital. Trad. CASTANHEIRA, Paulo Cezar; LESSA, Sérgio. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. Trad. CASTANHEIRA, Paulo Cezar; LESSA, Sérgio. São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos Santos. **A (des)igualdade no processo de acumulação de capital na formação socioeconômica do Brasil**. Tese (doutorado em Serviço Social). Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Maceió, 2022.